

# Uma parceria que frutifica: o curso de Museologia da UFRGS e o nuances - grupo pela livre expressão sexual

MARLISE GIOVANAZ

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

## RESUMO:

O trabalho entre o Curso de Museologia da UFRGS e o coletivo Nuances, iniciado em 2016, tem resultado em exposições e outros produtos, como pesquisas e conservação de acervos. A parceria destaca a importância da extensão universitária para integrar a Museologia com movimentos sociais, como a comunidade LGBTQIA+. O projeto inclui a exposição "De Stonewall ao nuances: 50 anos em ação" e, em 2021, "Nega Lú: um frenesi na maldita Porto Alegre", uma homenagem a uma figura icônica queer da cidade. As ações reforçam o papel da Museologia na inclusão de novas narrativas e sujeitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Museologia, Nuances, Diversidade, Memória LGBT.

## ABSTRACT:

The collaboration between UFRGS's Museology course and the Nuances collective, started in 2016, has resulted in exhibitions and other outcomes such as research and preservation activities. This partnership emphasizes the importance of university outreach in connecting Museology with social movements, especially the LGBTQIA+ community. Projects include the exhibition "From Stonewall to Nuances: 50 Years in Action" and, in 2021, "Nega Lú: a Frenzy in the Damned Porto Alegre," a tribute to an iconic queer figure. These actions highlight the role of Museology in fostering inclusion and new narratives.

**KEYWORDS:** Museology, Nuances, Diversity, LGBT Memory.

# Uma parceria que frutifica: o curso de Museologia da UFRGS e o nuances - grupo pela livre expressão sexual

MARLISE GIOVANAZ

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

O trabalho entre o Curso de Museologia da UFRGS e o nuances vem se construindo desde 2016 em forma de exposições, mas tem resultado também em diferentes produtos, como trabalhos de conclusão de curso e atividades de conservação de acervo. Na realização da primeira exposição a qual participamos, chamada “Uma Cidade pelas Margens”<sup>1</sup>, resultado do trabalho de um grupo maior de instituições e de agremiações em um processo de curadoria compartilhada, podemos indicar que ocorreu um momento de insight importante para o grupo docente e discente.

O Curso de Museologia completava seus primeiros oito anos de criação, e ainda tinha sua atuação e foco quase que exclusivamente em instituições tradicionais. A revelação que esta experiência proporcionou é que, para alcançar o objetivo de valorizar o passado e o presente dos grupos não contemplados na memória institucionalizada, a melhor alternativa é pela via do contato com os movimentos sociais e internamente na universidade a partir de projetos de extensão.

O trabalho com o nuances nos demonstrou uma riqueza de acervo e narrativas que somente um grupo com atuação social intensa poderia reunir. Assim como a memória e as tradições dos trabalhadores, dos negros, das mulheres foi guardada em seus sindicatos, associações e clubes, a maior parte dos vestígios para se conhecer o passado de atuação política, social e cultural da comunidade LGBTQIA+ não se encontra segura e acondicionada nas reservas técnicas e acervos de instituições museológicas. Esses registros estão guardados pelos sujeitos que os produziram, e dependem da sua consciência para a valoração histórica e política das coleções formadas.

Por parte da universidade a forma mais eficiente que encontramos para oficializar esta parceria foi o campo da extensão universitária, que junto ao ensino e à pesquisa formam a tríade que dá sentido à existência de nossas instituições. As atividades de extensão constroem a porosidade necessária para estabelecer

# Uma parceria que frutifica: o curso de Museologia da UFRGS e o nuances - grupo pela livre expressão sexual

MARLISE GIOVANAZ

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

diálogos entre a universidade e a sociedade, permitindo aos docentes e discentes o contato com a realidade social e oferecendo um retorno prático à comunidade. Em nosso caso foi uma possibilidade de mostrar à sociedade local o que a Museologia pode oferecer, mas também uma oportunidade ao nosso grupo de atravessar pontes para outras museologias possíveis. Este fato não desobriga o campo do ensino universitário da reflexão sobre a diversidade cultural, apenas abre mais possibilidades de inserção deste debate na formação do museólogo.

Em 2019 a parceria se tornou mais sólida com a realização da exposição “De Stonewall ao nuances: 50 anos em ação”<sup>2</sup>, que aconteceu no Memorial do Rio Grande do Sul em junho e julho de 2019, com uma edição especial de remontagem na cidade de Pelotas nos meses de novembro e dezembro do mesmo ano. Nesta segunda oportunidade, novamente como projeto de extensão, nosso grupo docente e discente teve a oportunidade de trabalhar mais próxima ao acervo do grupo e compreender melhor suas possibilidades.

Em 2021, quando o nuances completa trinta anos de existência, fomos provocados para mais um passo nesta parceria. O convite do coletivo veio para que participássemos juntos do Edital do Ministério Público Federal divulgado em dezembro de 2020, chamado Eu Sou Respeito<sup>3</sup>, resultado de ação movida pelo nuances e outras ONGs LGBTQIA+ da cidade contra o Santander, pelo fechamento da exposição “Queermuseu – cartografias da diferença na Arte Brasileira” em 2017. O grupo foi contemplado com o financiamento do projeto “30 anos em Exposição: nosso Queermuseu é nas ruas” e dentro do conjunto de atividades coube ao Curso de Museologia e ao Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio a criação de uma exposição em homenagem a uma personagem queer referência na cidade de Porto Alegre, a Nega Lú.

Essa personagem ícone nascida em 1950, ferveu na Porto Alegre dos anos 70, 80, 90 e início dos 2000, circulou pela noite da cidade, frequentou os ambientes da

# Uma parceria que frutifica: o curso de Museologia da UFRGS e o nuances - grupo pela livre expressão sexual

MARLISE GIOVANAZ

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

dança, do teatro, da moda, do carnaval, da parada LGBTQIA+. Ela, que nasceu sob o nome de Luiz Airton Bastos, afrontou todos os preconceitos e limites que lhe foram impostos pela cultura e sociedade local. De família afrodescendente e com posses limitadas, ainda adolescente se identificou como a Nega Lú e se tornou um frenesi na cidade: foi bailarino de escola de dança clássica, apresentando-se nos palcos mais concorridos da cidade com muito sucesso. Foi membro do Coral da UFRGS e depois do Coral da OSPA, onde por muitos anos e em diversos locais sua voz marcante foi ouvida e gravada. Foi professor de uma das primeiras escolas de modelos da cidade, onde ensinava garotas e garotos como andar em uma passarela e como portar-se socialmente. Foi cantora da banda de blues Rabo de Galo nos anos 80, garçonete no histórico bar LGBTQIA+ Doce Vício nos anos 90. Mas foi, sobretudo, uma entidade que desfilava pelas noites loucas de Porto Alegre, usando figurinos chamativos, em geral acompanhados de um turbante, uma collant de dança, muitos colares e anéis. Quando fomos provocados para criar a exposição ainda tivemos que contornar o problema da pandemia. A solução que encontramos foi ocupar espaços abertos, então acabamos por construir intervenções urbanas que marcassem a presença desta personagem pelas paredes da cidade. Chamamos esta exposição de - Nega Lú: um frenesi na maldita Porto Alegre.

A Nega Lú foi uma personagem de muitas facetas e neste trabalho não tivemos a pretensão de abordar todos seus aspectos, mas sim homenageá-la em locais da cidade onde sua memória ainda pode ser vista e valorizada. Se nas primeiras experiências desta parceria nos foi possível perceber os universos de memória e de história que não se encontram nos museus, nesta nova fase ganhamos as ruas, e com isso o público para além das instituições museológicas. Os aprendizados alcançados com estas atividades são muitos e de vários formatos. As questões da diversidade de gênero e culturais são o aspecto central. Porém a experiência da prática da pesquisa museológica, dos problemas comuns da expografia e do trabalho com o público não devem ser diminuídas. Mas fundamentalmente o que

# Uma parceria que frutifica: o curso de Museologia da UFRGS e o nuances - grupo pela livre expressão sexual

MARLISE GIOVANAZ

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

nos movimenta é a ação política, pois precisamos ir além do debate e da elaboração, faz-se necessário construir e realizar ações que possam fazer a diferença na inclusão de novos sujeitos no trabalho do campo da Museologia.

## Referências

GIOVANAZ, Marlise M. “Uma reflexão sobre a participação do Curso de Museologia na exposição “Uma Cidade pelas Margens”. In: Seminário Brasileiro de Museologia (4.: 2019 jul. 29 - ago. 01 : Brasília, DF); p. 435-445.

GIOVANAZ, Marlise; FARIA, Ana Carolina. “Uma Exposição em Nuances”. IN: Experimentações do Patrimônio: diversidades e resistências. (recurso eletrônico). Porto Alegre: Editora FI, 2021.

Para saber mais:

<http://www.mpf.mp.br/rs/atos-e-publicacoes/outras/campanha-eu-sou-respeito>

## **SOBRE AS AUTORIAS:**

**Marlise Giovanaz, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Mestre em História (PPG História UFRGS) e Docente do Curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: [mgiovanaz@terra.com.br](mailto:mgiovanaz@terra.com.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8597-4100>

# **Uma parceria que frutifica: o curso de Museologia da UFRGS e o nuances - grupo pela livre expressão sexual**

MARLISE GIOVANAZ

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

**RECEBIDO em: 05/01/2022**

**APROVADO em: 13/03/2022**